

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 358

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1.600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.400 rs e sendo duas 4.800 rs.—Semestre 1.250 rs.—Brazill, anno 4.500 rs.—Semestre 2.300 rs. moeda forte, ou 10.000 reis e 5.500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 17 DE JUNHO

Tem-se dito repetidas vezes, que o liberalismo, na accepção social, politica e religiosa, em que costuma empregar-se esta palavra, é a causa unica do progresso material, que experimentamos.

E a afirmativa tem por tal forma ganho a ingenuidade de muitos, que já é recebida como maxima o que não passa de um absurdo.

De feito, pretender, que a revolução, que tanto val o liberalismo, tenha em si força productiva com que possa dar-nos os melhoramentos de que já gozamos, é desconhecer completamente a indole e feição que a caracteriza.

D'onde houve a revolução essa virtude que se attribue? De si, dos principios que proclama? impossível.

Destruidora e dissolvente por natureza na ordem moral, carece absolutamente d'esse principio gerador que a poderia tornar fecunda em maravilhosos inventos.

Poderosa como elemento de destruição e ruina, é por si mesma impotente como principio de produção.

Para se admitir o contrario era necessario demonstrar primeiro que os grandes genios eram producto essencial e exclusivo dos pantanos revolucionarios.

Verdade é, que algumas descobertas importantes não se realisado sob o imperio do liberalismo.

Não padece duvida, que a epoca revolucionaria tem-se assignalado não pouco com uma serie grande de melhoramentos materiaes.

Será porém tudo isso bastante a justificar a loucura com que a revolução se arroga a gloria de tantas maravilhas? não.

Um simples motivo não pôde nem deve elevar-se nunca á categoria de causa.

O progresso material de que a revolução infundadamente se ufana, está na ordem natural das coisas.

O seu começo data d'esses tempos primitivos em que o homem, constituído por Deus rei da criação, precisou socorrer-se da sua intelligencia para fazer servir a materia ás suas necessidades.

Se depois de tantos seculos de um

desenvolvimento, sempre progressivo, embora lento, a industria humana chegou a um momento a sobrepujar a sua historia, quem dirá que fosse outra a causa?

E quem poderá afirmar ainda, que essas vantagens, conseguidas pela actividade do espirito sobre a rodesa da materia, fossem como que consequencias dimanadas da subversão revolucionaria?

Que está já creado para o homem um maior numero de necessidades, já para divertirse o espirito das verdades eternas que atacava, fosse um motivo de precipitação para esse desenvolvimento, concebese; mas quanto distam d'aquí as vaidosas pretensões com que se decora?

E poderá erer-se, que o sensualismo rasteiro, unico patrimonio da revolução, absorvendo em si todas as forças do espirito, seja capaz de produzir uma só, que seja d'essas maravilhas do progresso, em que a intelligencia do homem apparece sempre revestida de toda a sua força natural, dominando a materia? Não; affoitamente o negamos!

Não se illuda pois ninguém, attribuindo á revolução e ao liberalismo, o que por forma nenhuma lhes pertence.

Esteril, como é, o principio revolucionario, não pôde elevar-se mais alto que as ruinas por elle produzidas.

Destroe, mas não edifica.

Se poucas, e ultimas, palavras á «Nação» acerca da questão do ex.º e rev.º sr.º arcebispo coadjutor de Braga.

Já que a «Nação» me não quiz faser a justiça de me acreditar (no que muito me magoou pois não o esperava, mas que lhe perdão de todo o meu coração) peguei ao menos pelo amor de Deus, e em nome da religião santa que temos a honra de professar, que ponha ponto sobre esta questão, que levantou e cuja responsabilidade perante Deus e perante os homens só a ella cabe! Tenha mais caridade e nunca se tratem questões d'estas em taes circumstancias em jornaes. Siga o Evangelho e a doutrina dos Santos Padres e não terá nunca de se arrepende; e com

Queres viver christamente? Observa os mandamentos. Queres ser perfeito? Dá aos pobres os teus haveres e segue-me. Eis a lição que Jesus Christo deu ao joven curioso de aprender as regras da vida!

Seguir a Jesus Christo com perfeita abnegação, reconhecer-o e respeitá-lo em um conductor, que d'Elle fez de continuas vezes na direcção d'essa vida de abnegação e de sacrificio, pois que a Elle glorioso no ceo, não pôde o homem seguir-lhe a direcção pessoal na terra; eis toda a essencia da vida religiosa, da qual são regulamento as prescripções formuladas, pelos organisadores d'esta, de toda a altura de seu genio e santidade.

Antão, Basilio, Bento, Domingos, Francisco, Ignacio, Vicente de Paulo e tantos outros grandes homens não fizeram mais, do que applicar desenvolvidamente e coordenar em regra a doutrina de Christo, com relação á perfeição, sob a auctoridade da Igreja, com a qual permance o mesmo Divino Mestre até á consummação dos seculos.

Mas é também por este lado, que a impiedade ousa atacar a cidadela da fé, como que dizendo ao povo: Nós respeitamos a vossa crença; somente combatemos o fanatismo e a hipocrisia, que se abriham n'essas instituições, accidentaes na Igreja e o maior obstaculo, a que o mundo venha pressuroso ajoelhar juizo á Cruz.

isto nada perderá, antes lucrará, a causa politica que defende. Não se associe aos impios para perseguir a Igreja, agredindo e calunhando os seus principaes ministros.

Não esteja servindo d'instrumento, que habeis mãos sabem manejar, para fins sinistros.

Nada mais lhe digo, senão que algum dia conhecerá que eu fallo verdade, com victo da verdade, pois tenho em minhas mãos provas inconfusíveis d'esta mesma verdade.

Não é a amizade e dedicação pelo ex.º sr.º arcebispo coadjutor de Braga que me obriga a dizer isto, é, sim, unicamente o amor da verdade e da religião, e posso dizer com toda a certeza, sem receio do seu desmentido que para mim, acima da amizade, e de tudo, está a minha consciencia, está a Santa Igreja Catholica, Apostolica Romana, está Deus!

Braga 16 de junho de 1875.

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

O desembarque operado no porto de Bermeo, consistiu em 4 canhões de tiro rapido, sendo dois do sistema Woolwich e dois do sistema Withworth, 2.000 armas d'agullha, 1.800 espadas para cavallaria, e igual numero de cistornões, 40.000 cartuchos e 20.000 kilogrammas de chumbo e muitos fardos de fardamentos militares.

Um telegramma de Seo de Urgem 8, é assim concebido:

O general Gamundi entrou em Carjenna a 9 legoas de Saragoça, onde fez 800 prisioneiros dos quaes 300 são de cavallaria, tomou uma grande quantidade de armas, e recebeu muitos trimestres de contribuições.

A nossa victoria d'Alcora foi mais im-

portante do que se pensava. Montenegro e os alfonsistas tiveram de se bater em retirada até Castellon, perdendo trezentos homens, dos quaes quarenta são officiaes.

Montenegro, com 6 batalhões tinha saído de Castellon a 26, e pouco depois se lhe reuniu a brigada Chacon. Estes 9 batalhões com artilheria e cavallaria foram derrotados por 3.000 carlistas pouco mais ou menos. Os carlistas tinham preparado o terreno d'antemão. Cucala também assistiu á batalha.

O effeito moral d'estas duas victorias é tão grande, que os nossos voluntarios esperam com impaciencia a chegada do ministro Jovellar e de seus novos reforços, convencidos de que o baterão, como antes bateram Montenegro, Despojols, e outros.

Na batalha d'Alcora, os batalhões de Balza e de Madrid soffreram muito. O commandante do batalhão de Balza D. Luiz Iglesias morreu.

As feiidas de Dorregaray só existiram na imaginação dos liberaes.

Cedo e emui cedo se esperam grandes acontecimentos.

Quanto a operações, diz o correspondente madrileno para a «Palavra», já não é possivel occultar as derrotas soffridas no valle de Meoa e na linha do Orio, a primeira das quaes valeu aos carlistas o dominio do citado valle e do de Losaça na provincia de Santander, limitrofe de Biscaya, e a segunda a occupação da citada linha do Orio com as vantagens que disse e que confirmo. Posteriormente e partindo d'esta linha dirigiram-se sobre o pequeno castello de Astigarraga que domina com a sua artilheria de grande alcance uma parte de S. Sebastião e tomaram-no, ficando em seu poder os canhões que n'elle havia e uma parte de sua pequena guarnição. Pouca importancia teria esta conquista sem as circumstancias que distinguem Astigarraga, porque a sua posição, como eu disse, é vantajosa para hostilizar S. Sebastião e torna muito difficeis as communicações entre este ponto e Irua que fica pouco menos do que incommunicavel, o que para um futuro accommetimento a esta

co da convenção liberal e aproveitou-o.

Um dos grandes filosofos allemães, proseguindo os trabalhos dos mestres Kant, Hegel, Fichte, chegou a esta conclusão, que talvez seja muito do gosto do sr. Ennes:—Deus não é mais, que a miragem de quanto de bom a humanidade tem contemplado em si, em todos os tempos.

O sr. Ennes determinou também consigo mesmo, que o Lazarista não é, nem pôde ser senão a miragem, de quanto de mau se acha descripto nas obras da seita; trasladou pois esta miragem para a scena, e naturalmente, tanto anda embotado o senso moral! pensou com os seus botões—*Exegi monumentum...*

Enquillhe acode um joven e talentoso advogado a dizer-lhes: O seu drama é um drama realista. E' que o sr. Dr. Emydio Navarro também é da escola allemã, que toma a miragem pela realidade, tudo pela mesma razão; porque auctor e apologista não têm senão pelo brevuario da escola, ao qual o facto e o real se devem amoldar necessariamente.

Nós temos muitas vezes formulado esta reflexão. Se certos infieis dêssem á fé verdadeira um por cento da fé, que prestamos aos escholistas do seu alcorão, hoje, que os veries ali convertidos em crentes intransigentes.

(Continúa)

FOLHETIM

OS LAZARISTAS

do Drama Calumnia

Lazaristas verdadeiros

A Religião Catholica não teme a discussão séria e conscienciosa. Nos países, onde esta pôde ser mais ampla, sabe ella triunfar de seus adversarios, hontem, como hoje, hoje, como amanhã.

Mas o espirito mentiroso e satânico, que, desde a sua constituição no mundo, a combate sem tregua nem descanso, hoje, como hontem, proteu fementido, para proseguir a lucta com mais vantagem, reveste todas as formas segundo as conveniencias de momento.

E' bem sabido, que o Catholicismo é um todo harmonico e tão intimamente enlaçado e relacionado, que feita brecha por um lado, facil seria penetrar na cidadela mais recondita e resguardada.

A vida religiosa, á parte a forma variavel e temporaria, é tão intima e essencial á doutrina de Christo, que Elle a deu, como a perfeição da vida christã em geral.

praça pôde ser de certa influencia mortal.

—Confirma-se a entrada de Gamundi em Carriena á frente da divisão carlista aragonesa. Carriena é uma rica povoação situada na planície, fortificada e guarnecida. Gamundi, combinando bem o seu movimento para desorientar os affonsinos, dirigiu-se a ella, entrando por surpresa ao amanhecer do dia 6. A guarnição refugiou-se nos fortes, excepto alguns soldados que ficaram prisioneiros e os cavallos e armas, bem como bastantes recursos em dinheiro e viveres. Conseguido o seu objecto e, segundo o sistema de guerra que seguem os carlistas, abandonaram a povoação.

—Depois de escrever estas linhas, escreve o mesmo correspondente, communicam-me a noticia de haverem passado aos carlistas algumas forças do Norte e de occuparem estes ha tres dias o monte Esquinza, importante posição da linha affonsina, d'onde desalojaram os seus contrarios na manhã de 6. Dou a noticia com a devida reserva até ver se se confirma.

—Do mesmo correspondente, em data de 12:

Corre por aqui uma grave noticia e aventure-me a da-la ainda que com reserva, por me ter sido confirmada hoje mesmo por via ministerial. O brigadeiro Viergol, que occupava Lacar na occasião da grave derrota dos affonsinos n'este ponto, passou-se aos carlistas com o batalhão de reserva de Toledo e outro de linha, ao todo uns 1.500 homens. As noticias authenticas d'esta origem não confirmam o facto até ao dia 5 que é a sua ultima data, se bem que os propagadores da nova a apresentarem como posterior a este dia e acontecida de 7 para 8.

Tambem se confirma até o dia 5 a tomada do monte Esquinza pelos carlistas, ainda que todas as pessoas entendidas concordam em que será necessario abandonar umas posições que nunca deveram occupar-se com caracter de permanencia.

Falleceu o velho general carlista Garcia Puente, de cuja chegada a Espanha dei noticia. Occupar-me-ei na minha proxima carta d'este successo e do juizo que este veterano mereceu a toda a gente honrada.

Do Centro só ha preparativos de ambas as partes e a noticia de que o general carlista Alvarez, quasi restabelecido de sua ferida de Alcora, tornará a collocar-se á frente das forças de seu commando em um dia proximo, enthusiasado pelo carinhoso autografo que D. Carlos lhe escreveu por occasião da morte de seu joven irmão.

Na Catalunha houve dous encontros, um em Blanes, onde foi completamente derrotada uma columna de voluntarios depois de uma obstinada defesa feita n'aquella povoação que tinham fortificado, tendo os affonsinos muitas baixas e deixando em poder dos seus contrarios vinte e oito prisioneiros e grande numero de armas; e outro de mais transcendencia entre Pont de Rubi e Vallsebre que foi favoravel aos carlistas, ignorando-se todavia os promenores.

O governo nada tem dito a este respeito, continuando no seu sistema de occultar tudo.

Ultimos telegrammas do «P. de Janeiro».

Paris 14. — Reuniu hoje a assembleia geral dos accionistas da companhia de credito movel. Philippart deu a sua demissão. Foi nomeada nova administração de que faz parte o banqueiro Erlanger. Chandordy partiu esta tarde para Madrid.

Roma 14. — O governo não consente que se suspenda a discussão do projecto de lei sobre a segurança publica. São até agora infundados os boatos da crise ministerial.

Londres 14. — Disraeli visitou o sultão de Zanzibar.

Paris 14. — A folha official publica a ordem do dia, que o general Ladmirault, commandante militar de Paris, dirigiu ás tropas que assistiram domingo á revista de Longchamps, felicitando-as em nome do marechal Mac-Mahon pela belleza, firmeza e excellente attitud com que se apresentaram.

Roma 14. — O Papa recebeu o corpo diplomatico, o qual lhe apresentou felicitações pelo anniversario da sua elevação ao pontificado.

COLLABORAÇÃO

A «Tribuna» do Pará.

Os acontecimentos que hoje mais nos impressionam são os do Pará. Confessamos que referimos com repugnancia estas expressões, porque não temos que louvar aquelle povo, mau grado seu, nosso irmão.

Arrependemo-nos de ter dito—aquelle povo—não é o Pará que nos offende e maltrata, é uma imprensa sem consciencia, que está prégando uma cruzada d'extermínio, contra uma pequena porção de emigrantes que pretendem ganhar o seu pão longe da patria, onde nasceram pobres e desvalidos.

A imprensa illustrada do Brazil cumpria que em suas columnas fizessem escriptos, para que se possessse cõbra a uma imprensa que se transformou em machina infernal, que escreve com sangue as suas denuncias, e com cruces de sangue marca aos assassinos as portas das habitações dos portuguezes, que esperam entre as yscas das agonias, a cada momento as badaladas dos sinos de S. Germen e os horrores de S. Barthelemy.

O Brazil é grande, e cremos que o governo de D. Pedro II abraça ainda a provincia do Pará; ou começou acaso o desmembramento do imperio?

A imprensa é uma sacerdotisa; deve ser pura como as vestaes, grande como a justiça, forte como a prudencia, radiante como a verdadeira liberdade; porém aquella é bachante; o halito que lhe sahe do seio é envenenado; os seus olhos fulminam; a sua bocca blasfema; as suas mãos trazem punhaes; dos labios pende-lhe em fios a baba corrosiva; os seus cabellos são serpentes; os seus dentes são prezas, e as suas unhas garras; a sua voz tem rugidos, e a sua frente stygma.

Para sua honra erga-se unisona a imprensa d'aquelle paiz contra a protervia que ousa chamar-lhe irmã!—... Irmã—; pois o lodo é irmão da fonte? pois a treva e irmã da luz? pois o punhal é irmão do heroe? pois o invencionador é irmão da humanidade?

Irmã!... Talvez! Abel tambem teve um irmão.

Desculpem-nos esta indignação; bem sabemos que o Brazil não tem culpa; este incidente é uma desgraça que elle deseja expungir da sua historia honrada e nobre.

Todo o apostolado tem um Judas, toda a nação um perdido, toda a seara uma herba ruim; cumpre ás religiões ter sempre uma figura no adro dos templos, ás nações uma penitenciaría, aos proprietarios mandadores.

GAZETILHA

Festividades. — Escrevem-nos dos Arcos:

Tiveram aqui logar ultimamente duas solemnidades religiosas, que pelo seu objecto e devoção que as caracteriza, bem merecem que d'ellas se dê noticia ao publico.

A primeira foi a do Santissimo Coração de Jesus, feita no dia proprio em desaggravo e a expensas d'um cavalheiro, tão distincto pela sua illustração, como piedade.

Houve missa solemne, exposição por todo o dia, e á tarde sermão pelo rev.^o padre Antonio Luiz da Costa Pedrosa, o qual pelo seu saber e virtudes pôde dizer-se sem offensa que é a nata do clero d'este arcebisado.

O seu sermão foi cheio de unção e doutrina, como de costume.

A solemnidade terminou á noite por um *Te-Deum laudamus*.

A segunda teve logar no domingo immediato aquella, e tambem com missa solemne, exposição e sermão de tarde, tudo em honra do Immaculado Coração de Maria, e como consagração do mez que lhe é dedicado.

Houve em ambas bastantes communhões e muita devoção.

Os Lazaristas. — Começamos hoje a transcrever do «Correio da Tarde» um bello trabalho ácerca do drama *Os Lazaristas*, do sr. Antonio Ennes.

Ouvimos dizer que brevemente virá a esta cidade a companhia dramatica, que actualmente está representando aquelle drama no Porto, para o levar á scena em o nosso theatro.

Se o director d'essa companhia não

desconhecer a religiosidade do povo bracaraense, não deve tentar essa empresa, cujos resultados podem ser funestos.

Quem me avisa...

Festa no Sagrado Coração de Maria na igreja de Nossa Senhora A Branca.—No dia 20 festeja-se, na igreja da Senhora A Branca, a formosa imagem do Sagrado Coração de Maria que foi objecto dos cultos do Mez de Maria, os quaes em tempo competente annunciámos, e que se celebraram com grande piedade e edificação dos fieis, a ponto de haver, durante o espaço de 31 dias, 2:553 communhões.

Na manhã d'esse dia, pelas 10 horas, cantar-se-ha *Tertia*, depois missa a grande instrumental. De tarde haverá, pelas 5 horas, sermão prégado pelo rev.^o Manoel Ferreira Marnôco e Sousa, e em seguida *Te-Deum*.

Acabada a festa, terá logar um bazar de ricas prendas, e n'essa occasião tocará varias peças de musica a «Filarmonica Bracaraense».

Esta festa ao Sagrado Coração de Maria costuma ser uma das melhores que se fazem n'esta cidade; e pelo que nos consta, este anno, longe de ser inferior aos annos antecedentes, antes realçará em novos esplendores.

Ao localista do «Jornal do Minho».—Accedendo ás vossas amáveis recommendações, ill.^{mo} snr., lemos a truculenta noticia epigrafada *Impressos*

E achamos-lhe soberana pilheria.

Na verdade, s. s.² é um escrevinhador de truz. Que primor de redacção! que enormidade de conhecimentos! que biliões de pilhas de graça!

Parece incrível que v. s.² ande confundido no convivio de chatissimos figurachos; quando os seus altos merecimentos lhe dão jus a montar a carrachocho na lombada de quantas importancias ha n'este mundo.

Creia o nosso illustradissimo snr., que n'estas palavras não ha a minima sombra de ironia.

Estamos acostumados a dobrar o joelho perante a magestade do talento, e das capitulinas figuras dos talentosos, como o respeitavel, muito respeitavel, respeitabilissimo *collega*.

V. s.², pois, que é o primeiro de quantos papelloes (perdoe: nós queriamos dizer *sabiões*) palmilham as ruas de Braga, não deve estranhar a nossa genuflexão ás suas plantas *reformadas*.

Lemos o seu impagavel aranzel. E' bonito, muito bonito.

Se os principios grammaticaes mais rudimentares levam *tabeje* de grosso calibre, isso não quer dizer nada. O que se pretende é encher meia duzia de linhas, quer seja em charro vasconzo, quer em verbiagem de francelhos. Para uma terra, como é Braga, onde só vivem botocudos, tudo serve.

Pois.

Continuando, a sua (de v. s.²) local *Impressos* é monumental.

Ora perdoe, meu snr., mas v. s.² é o mais estapafúrdio de quantos estapafúrdios pilriteiros ha n'este globo subllunar.

Que defesa?!

E julga o *collega* que o tomamos a sério?

Não, não pode ser.

Se v. s.² não fosse um bello safardanito, não desgostavamos de *derricar* um pouquinho comsigo, ácerca de certas coisas.

Todavia esperamos mais algumas *piaditas* para dizermos umas palavrinhas que lhe hão de soar muito bem aos ouvidos.

Au revoir.

Elenco.—O elenco da companhia dramatica do «Baquet», que com o drama *O Livro Negro* dará amanhã o seu primeiro espectáculo no theatro de S. Geraldo, é o seguinte:

Julio Soller—Joaquim Carlos da Gama—Domingos d'Almeida—Innocencio José do Amaral—Antonio Dias—Faustino Ferreira d'Aranjo—João Henrique Sanguinetti—Paulino Diniz—Carlos Pestana—Frederico Torres—Ferreira Nunes (Apontador)—Augusto Garraio (Ensaizador)—Emilia Eduarda de Sousa—Amelia Garraio—Marianna Rochedo—Amelia Menezes—Maria Gasparinho—Maria Joanna Pereira—Amelia Virginia.

Desenhos á penna.—O sr. Manoel Nunes Godinho, calligrafo honorario da Casa Real, na sua estada n'esta cidade, proporcionou-nos o ensejo de admirar um dos mais bellos quadros que temos visto. E' uma brilhantissima copia do quadro de Rafael d'Urbino *A virgem do Peixe*, feita á penna por aquelle snr.

Na verdade, o trabalho do sr. Godi-

nho é prodigioso. Ao vel-o, dir-se-ia estarmos olhando para uma das mais finas produções da fotografia, tal é o mimo e a perfeição que n'elle avultam.

Já tinha chegado até nós a gloriosa fama que o talentoso auctor do quadro de que fallamos, e de muitos outros trabalhos de não inferior merecimento, tem conseguido conquistar, tanto no estrangeiro, como entre os seus compatriotas.

Agora podemos afoitamente asseverar que essa fama é justissima, porque bastaria o trabalho em questão para lhe dar grande e merecido renome.

Disse-nos o sr. Godinho que talvez viesse, no mez de setembro, estabelecer n'esta cidade um curso de calligrafia, em que o mesmo snr. é tambem eminente, como é de todos sabido.

A realizar esse projecto, podemos affiançar-lhe que os bracaraenses saberão presar dignamente os seus talentos, e competencia n'essa especialidade.

Chegada.—Acaba de chegar a esta cidade, vindo do imperio do Brazil, o ill.^{mo} snr. João Rebello da Silva Braga.

E' o snr. Silva Braga um cavalheiro adornado d'excellentes qualidades, e como tal a sua vinda não pôde deixar de ser festejada pelos seus amigos, que são tantos quantos com elle travaram relações durante a sua ultima visita a Braga.

Ao «Jornal do Minho».—N'um impresso ha dias espalhado n'esta cidade, em desforço da classe academica bracaraense, insultada n'uma local do «Jornal do Minho», lê-se o seguinte:

«Limitar-nos-biamos á reprovação de momento, se um jornal d'esta cidade não viesse, archi-atrevidamente, cuspir sobre toda uma classe respeitavel, como é a classe academica, e sobre a maioria dos espectadores dos dois inqualificaveis espectaculos, a baba ascosa dos insultos mais desbragados e soezes.»

Essa folha que deveria presar mais a sua dignidade, intitula-se o «Jornal do Minho».

Não queremos tornar o corpo da redacção d'aquelle jornal solidario nas babuseiras exaradas sobre o caso sujeito; até nos inclinamos a crer que os redactores não tiveram previo conhecimento da coactada do chroniqueiro ardego, que amontou aquelle acervo d'arrieiradas e sandices.

Os redactores do *Jornal do Minho*, teimamos em acreditar-o, são cavalheiros, e um cavalheiro não desce á raza do canalhismo.»

Alguns membros da classe insultada pedem-nos para que façamos ao *collega* a seguinte pergunta:

Porventura, na questão sujeita, haverá solidariedade do corpo directivo do «Jornal do Minho»?

Facto horripilante.—E' do «Jornal de Vizeu» o seguinte horroroso facto, que passamos a extractar:

Que pae!—Deu ha dias entrada nas cadeias do Fundão um monstro a quem tres innocentes filhas davam o doce nome de pae.

Este infame foi denunciado á justiça por sua propria mulher—do crime mais nefando que podia commetter-se no seio da familia.

A penna recusa-se até adescrever essa brutalidade.

Tal é a sua hediondez: Lançara no immundo e fatal charco da prostituição as tres filhas a quem dera o ser!!!

Este homem—se é que homem ainda se pôde chamar—tornou-se indigno de viver por mais tempo em climas portuguezes e habitados por christãos.

A Africa e os sertões mais selvagens e inhospitos devem ser a sua eterna morada.

As feras indomitas demandam a companhias d'outras feras.

Não podem; não devem viver no meio das victimas do seu brutal furor.

A pantera, o leopardo, a hyena, o tigre e até o mesmo leão são susceptiveis de se tornarem domesticos. Esta fera, porém, fez os maiores estragos a suas proprias filhas debaixo do leite onde as vira nascer e crear.

Quizeramos que a justiça do Fundão descarregasse um golpe profundo sobre o auctor de semilhante attentado.

Talvez que esse exemplo ecoasse entre nós, e que se reprimisse esse commercio infame que, segundo nos consta, ahi se dá entre algumas mães de familia, que não tem recuado ante os sentimentos naturaes e religiosos arrastando suas filhas ao alcoice da devassidão!

Caça a ellas, mas caça sem treguas, quando se descobram.

Não pôde chegar a esse perigoso grau o poder paternal. Sobre esse poder, de que tanto se abusa, gritam todas as leis naturaes, ecclesiasticas e civis.

A pedido damos publicidade ao seguinte:

Rectificação ao n.º 325 e local — Festividade. — O Mez de Maria foi feito na freguezia de Tibães, este anno com maior briho que nos annos anteriores; a pedido d'um devoto, mas exclusivamente devido ao zelo e devoção do muito rev.º coadjutor d'aquella igreja, Thiago Cesar de Figueiredo Mendes Antas, que se presta da melhor vontade e gratuitamente a todos os serviços religiosos e festividades d'aquella freguezia. A direcção nas sagradas ceremonias da missa, que foi celebrada segundo o rito Bracarense, o regulamento da procissão de tarde, e a ordem que n'ella houve, foi devido tambem ao zelo incansavel do mesmo coadjutor, e não ao rev.º Joaquim Fernandes Lopes, como por equívoco na local se disse, porque em nada influuiu. A instrução dos meninos para a primeira communhão, que foram vinte, a gravidade, seriedade e respeito que guardaram em todo o acto e procissão, tudo se deve ao muito rev.º coadjutor, que sempre os acompanhou. A' Communhão Ggeral concorreram n'esse dia duzentas e duas pessoas, incluindo os menores. Com a presença d'aquelle rev.º coadjutor na igreja de Tibães tem augmentado alli a devoção em grande escalla; já se vê aquelle magestoso templo com mais decencia; já se ouve alli a oração mental todos os domingos e dias santos; já se vê o povo apinhado, e com a maior attenção, a ouvir a sonora voz do rev.º coadjutor, nas bellas praticas que alli faz. — O povo estima-n, porque tem sabido estudar os sentimentos do mesmo, chamando-o á ordem, á devoção; seu zelo tem sido incansavel em fazer por que acabem rixas velhas que alli eocntrou; onde sabe existe o desgosto entre familias, alli vai pedir a paz. O Altissimo permitta não desfaleça dos bellos sentimentos que alimenta.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 3 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a União Catholica e Atalaia Catholica que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das igrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia e de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentenciosos que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200 — seis mezes 600 réis. — Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Carta encyclica do Summo Pontifice, publicando o jubileu do anno santo. (Conclusão.)

Expediente ecclesiastico do arcebispado de Braga.

Secção religiosa.—Acto de consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Secção litteraria.—Conflicto religioso na Alemanha.

Segur e os seus escriptos.

Noticias e factos diversos.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Esperando dever a v. a inserção das seguintes linhas, subscrevo-me

De v. etc.

Ao chronista do «Jornal do Minho».

O auctor dos impressos a que se referem as gatafunhas do «Jornal do Minho» exa-

radas em o n.º 47 da mesma folha, tinha resolvido não terçar com ignorantes da estofa d'aquelle borrador de papel.

Mudou, porém, de resolução, desde que se lembrou—que não ha canalha irresponsavel, na expressão do nosso Camillo, e por isso brevemente replicará ao inepto escrevedor.

Snr. redactor

A hygiene e a saude publica devem ser um dos primeiros cuidados d'aquelles, que estão encarregados de velar pelo bem do povo.

E' necessario que estes não se esqueçam do seu dever, que não despresem a responsabilidade que tomam sobre si.

Por esta razão, snr. redactor, vimos a imprensa pedir á ill.ª camara de Villa Verde, providencias, para que não se repita o abuso, que por vezes se tem praticado n'um talho, situado na freguezia de Cabanellas. Ahi tem-se vendido carne de bois affectados de doenças putrefactorias: corrompe-se, tomando uma cor negra, e exhalando um cheiro insuportavel, apenas chega a casa do comprador. Ainda no dia 6 do corrente, a carne comprada n'esse talho foi toda enterrada, porque se tornou em estado de podridão. E note-se, que é por conta d'um snr., conhecido pelo nome de Chamorro, do Pico, que a carne e é cortada, sendo este mesmo aquelle que arrendou os direitos da camara; isto para maior escandaló!

Estes factos são publicos e notorios, e é geral a queixa e indignação entre os habitantes da freguezia de Cabanellas e limitrofes

A carne é um dos primeiros alimentos mais substanciosos, é um dos generos alimenticios mais importantes e procurados. Nas cidades, os matadouros são constantemente vigiados com a mais escrupulosa attenção pelos fiscaes da camara; nas aldeias, estes são poucos e desleixados, e a saude do povo pende do arbitrio d'um marchante!

Perguntamos, para que serve a camara? Qual a razão porque os fiscaes não cumprem com o seu dever? e se estes ficam muito distantes, porque se não nomeia um homem probo e honrado, da freguezia onde está o talho, o qual esteja encarregado de examinar o gado que ahi se matar?

Além d'isso, n'essa mesma freguezia, ha um vereador muito competente para o examinar; qual é a razão porque este snr. não se tem importado até hoje com estes factos?

A camara não deve ser só uma corporação de luxo; os seus cuidados não se devem estender sómente á cabeça do concelho, mas a todo, porque todos tem o mesmo direito.

Não póde contiouar este desleixo da camara da Villa Verde, por causa da qual os povos estão sendo victimas da sua incuria indesculpavel.

Em nome, pois, do bem publico, pedimos providencias, esperando sermos attendidos; na certeza de voltarmos ao assumpto, se lór necessario.

Peço, snr. redactor, que publique, no seu muito lido jornal, estas poucas linhas, concorrendo tambem d'este modo para o bem da sociedade; pelo que lhe ficarei summamente grato.

(2503) W.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Sexta-feira 18 de julho

Companhia dramatica do theatro Baquet, do Porto:—O drama em 3 actos e 6 quadros

O LIVRO NEGRO.

AGRADECIMENTOS



O padre José Joaquim da Silva Bacellar, João d'Oliveira e Silva Bacellar, Padre José Joaquim da Silva Bacellar, Junior, Manoel José da Silva Bacellar e toda a mais familia da Custariça—summamente penhorados para com todos os

ex.ªs senhores e senhoras e ecclesiasticos que se dignaram comprimental-os por occasião da molestia e fallecimento de seu sempre chorado irmão e thio padre Joaquim José da Silva Bacellar; e para com todos que tomaram parte nos officios de corpo presente, que por sua alma tiveram lugar na igreja de S. Salvador de Cervães, no dia 4 d'este mez; servem-se d'este meio para protestar a todos um indelevel reconhecimento e agradecimento, por o não poderem fazer a cada um em particular.

ANNUNCIOS

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de aguas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna se annuncia que no dia 20 do corrente no tribunal d'esta mesma, pelas 9 horas da manha, se tem d'arrematar as propriedades seguintes:

Campo do Pedragal, sito no logar do Casal, produz pão e vinho, tem agoa de estanca rios, foreiro á casa da Torre com o foro annual dos litros correspondentes a 26 rasas, avaliado em 214\$000 rs.

Campo da Treslovinha, produz pão e vinho, é allodial, avaliado com o abatimento da quinta parte em 196\$800 rs.

Alcira de Pereira que produz pão e vinho, sito no logar da Ribeira, é allodial avaliada com o abatimento da quinta parte em 146\$320 rs.

A leira de S. Paio, sita no logar do Casal, é allodial, produz pão e vinho, avaliada com o abatimento da quinta parte em 55\$840 reis; as ditas propriedades são sitas na freguezia de Soutello da comarca de Villa Verde, penhoradas por execução que Antonio Manoel Ayres de Oliveira, d'esta cidade, promove a Vicente José d'Aratijo Pimentel e mulher, da dita freguezia de Soutello, da dita comarca de Villa Verde.

O solicitador,

(2502) Paulino Evaristo da Rocha.

Sociedade Democratica Recreativa

Não se tendo verificado a reunião da Assembleia Geral da Sociedade Democratica Recreativa, que tinha sido convocada para o dia 14 do corrente, por falta de numero legal de socios, são os mesmos de novo convidados a comparecer no dia 17 do andante, pelas 8 da tarde, na casa da mesma sociedade, para assistirem á reunião da Assembleia Geral, além de lhes poder ser presente o relatório da Direcção e para se tratar em seguida da eleição dos differentes cargos da alludida sociedade, conforme com as disposições dos estatutos. Braga 16 de junho de 1875.

Antonio Adelino de Magalhães Moutinho Secretario da Mesa d'Assembleia Geral

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, nos dias 1 a 5 do proximo mez de julho.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na caixa filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do snr. José Antonio, rua de S. João dos Reis.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna do Castello, 12 de junho de 1875.

Os Directores,

Antonio Maria Baptista Camacho José Martins Barbosa (2505) João Abel d'Oliveira.



Carreiras diarias

Manoel Rodrigues Santa Marinha, annuncia ao publico que além dos carros que saem de Braga ás 5 horas da manha e 2

da tarde para Guimarães do escriptorio do snr. Ribeiro Braga, tem mais um carro em direitura d'esta cidade de Braga a Vizella a principiari no dia 20 do corrente a sair de Braga ás 4 horas da manha e chega a Guimarães ás 7 horas e a Vizella ás 9 e sae de Vizella á 1 hora da tarde e chega a Guimarães ás 2 e a Braga ás 5, não tendo demora alguma.

Preço. 400

O gerente,

(2506) Ribeiro Braga.

Vindos directamente de New-York, os medicamentos dos doutores Radway & C.ª vendem-se em casa do Ribeiro Braga, no largo do Barão de S. Marinho n.º 29.

Prompto allivio—frasco, 460 reis. Pilulas reguladoras—caixa, 460 reis. Resolutivo renovador—frasco, 1\$350 rs.

Tambem se vendem por 200 reis os folhetos que contêm a maneira de empregar os tres medicamentos. (2499)

BANCO DE BRAGANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1:000 contos—1.ª emissão 500 contos

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a segunda prestação de 25 p. c. ou 12\$500 por acção, desde 1 a 5 de julho proximo.

Em Bragança, na casa do Banco, rua dos Oleiros.

No Porto e em Braga nas respectivas agencias.

Bragança, 7 de junho de 1875.

Os directores

Manoel José Dias Mendes Pereira Joaquim Guilherme Cardoso de Sá. (2198)

Banco da Povoá de Varzim

São convidados os snrs. accionistas a mandarem a este banco os seus titulos provisórios para serem trocados pelas acções effectivas.

Tendo-se desencaminhado o titulo n.º 74, representando 10 acções pertencentes ao snr. dr. José de Freitas Costa, previne-se a quem possa interessar a fim de fazer as suas reclamações no prazo de 30 dias, findos os quaes serão as ditas acções passadas a favor d'aquelle snr., ficando o referido titulo de nenhum effeito.

Povoá de Varzim, 22 de maio de 1875.

Os directores

J. Gomes Moreira (2482) A. R. da Silva Vieira.

Ama de leite para o Rio de Janeiro

Precisa-se d'uma ama de leite para ir para o Rio de Janeiro, ganhar 40\$000 reis mensaes em moeda do Brazil, que tenha o leite de um mez até tres, deve levar seu filho, hade ser aqui examinada por um facultativo e requer-se que seja robusta.

Quem se achar nas circumstancias, póde fallar em Braga, na rua da Cruz de Pedra n.º 33.

Paga-se-lhe tambem a passa e a uma mulher que a queira acompanhar. (2501)

Venda de Quintas



Vendem-se as quintas do Paço e Sandarão, mistas, e unidas, sitas na freguezia de Semelhe, muito proxima a esta cidade de Braga, viradas ao Nascente e Meio Dia, com vista para a estação da linha ferrea e d'esta para aquellas. Tratam-se com a exc.ª gerencia do Banco do Minho. (2487)

VENDA DE CASAS



Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 póde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 10. Braga.

- Elucidario** das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 3\$600.
- Candido Lusitano**, Diccionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.
- Antoine**, Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.
- Dictionaire historique**. 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.
- Martyrologium Romanum** (1584) 2\$250.
- Idem**, com notas (1620), 1\$200.
- Methodo da Liturgia Bracarense**. Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.
- Verdadeiro methodo de estudar** (Verney) 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.
- Quevedo**, Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.
- Mirabilia Romae**. 1575. 1 vol. enc. 1\$200.
- Conduite des confesseurs** 1 vol. 400.
- Tratado de da confiança na misericordia de Deus**. 1 vol. enc., 300.
- Directeur spirituel**. 1 vol. 240.
- Elementos d'Hygiene**, por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.
- Garção**, Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.
- P.º Montreuil**, Estabelecimento de 18 igrejas. 5 vol. em 4.º, 2\$500.
- Azevedo**, Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.
- Monarchia Lusitana**, parte I, II, III, IV cada volume. 3\$000.
- Mystica Ciudad de Dios**. 3 vol. em fol. enc. 4\$500.
- Guevara**, Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.
- Justa aclamação de D. João IV**. 1 vol. em fol. enc. 2\$250.
- Caramuru**, Poema epico. 1 vol. enc. 240.
- Mereri**, Diccionario historico. (Em espanhol) 10 vol. em fol. 10\$000.
- Rivierus**, De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.
- Scarfontani**, Lucubraciones Canonicas. 2 vol. em fol. 3\$000.
- Fleury**, Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.
- Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18
Compram e vendem accões de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (I)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura florida.
Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco, — Braga.
A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.
Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

ALTA NOVIDADE

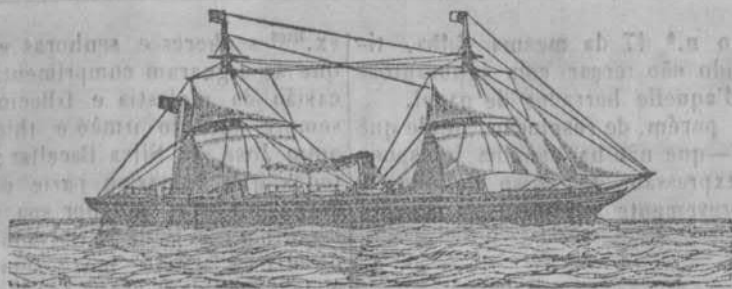
26, Rua do Souto, 26
Junho á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR
CARRIEIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

TIBER 29 de Junho	NÉVA 13 de Agosto
DOURO 13 de Julho	MINHO 29 de "
MONDEGO 29 de "	BOYNE 13 de Setembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidé e Buenos-Ayres.
O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidé e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.
Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal



A's quartas feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidé, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARRIEIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevidé e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoa de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.
Preço de Famalicão á Povoa e vice-versa 400 reis. (2470)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BRAGA

Precisa-se d'um rapasinho para negocio, na Senhora A Branca n.º 4. (2484)

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE
Antonio Germano Ferreirinha
NA
Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada na rua da Ponte, com os n.ºs 69, 69 A e 69 B. Quem a pertender dirija-se ao campo de Sant'Anna n.º 48 B. (2477)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéos de feltro e seda, cultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéos de todas as qualidades. (2330)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA
CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 13
BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
» » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	270
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho.	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Ronção	700
» Alvaralhão	500
» Velho de 1854.	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

Nestes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N.º)

FATO FEITO

José da Silva Fundação

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, côrtes de calça, a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camizas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de pano familiar, e meates, bonets de gorgorão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N.º. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P.º)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Palames, que se compoem de casas, pomar e leiras de lavadio, e arvores avidadas contiguas e circuitadas.
Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accões de todos os Bancos e Companhias, Inscripções de Assentamento e coupons. (581)

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)